



OS ARAUTOS

NÚMERO ÚNICO

Distribuição gratuita

Edição, propriedade e direcção do Grupo
20 ARAUTOS DE D. AFONSO HENRIQUES

GUIMARÃIS

Julho de 1936

Comp. e imp. na Tipografia MINERVA VIMARANENSE — 133, R. de Santo António — Guimarães

Tudo por bem!...

NÃO somos os visionários «cavaleiros andantes» correndo as sete partidas do mundo. Se viajamos, atravessando o país, de lés-a-lés, é porque de todos os selectos prazeres que a vida oferece, nenhum há de mais requintado gosto, que o gosto de viajar.

Viajeiros, demais-a-mais, todos de humilde condição, sentimos a orgânica necessidade em nos oferecermos a ilusão — de que não somos desprovidos da ventura de viajar, nem do poder sensório de sentir essa benéfica ventura.

Dest'arte, mercê de um pouco de método e de equilibrados cálculos, conseguimos, com a nossa pobreza remediada e confortada, atingir um bem que muitos ricos não alcançam e, quem sabe, talvez insensatamente nos invejem...

Ao *mealheiro colectivo* devemos este triunfo apreciável — que é o de ser viajeiros em romaria amiga e fraterna pelo torrão nacional.

Deste contacto com os povos e com as terras; deste cometimento impressionista de ver, de observar, de estudar, safando da estreiteza geográfica do nosso torrão natal para a amplidão das barreiras estranhas, ganhamos a-par de interessantes conhecimentos que abrem horizontes à inteligência, uma noção diferente e melhor da vida, aumentando-se em nós a ansia justificada e humana de buscar, pelo trabalho honrado, encontrar a estranha ventura da felicidade...

Os «20 Arautos de D. Afonso Henriques», honrando e servindo a terra do seu grande Precursor nacional, aproveitam o lance da sua VII excursão recreativa para propagandear a primeira terra portuguesa — **Guimarães**.

Exaltar a terra de onde somos oriundos, é um grato e nobilíssimo prazer cívico. Todos, mais ou menos, sabem servir tão simpática causa. Mas, enquanto uns a servem, na situação de *permanentes estagiários*, sempre metidos no seu buraco, que o mesmo é dizer, sem nunca saírem as barreiras do conceito, nós a servimos, correndo por terrinhas portuguesas — tôdas tão sugestivas de interesse — gritando e proclamando as primícias do nosso amor ao berço da Nação.

Os «20 Arautos de D. Afonso Henriques» apregoam a majestade feudal do famoso Castelo de Guimarães, não tanto pela sua grandeza, pela sua traça arquitectónica, pela sua fisionomia impressionante de monumento bélico; mas porque foi nêle e junto dele que brotara a flor ideal da Pátria, o sonho da independência, o sentido nacionalista da lusa gente.

Quando, pois, Guimarães não fôsse, como é, uma terra de venerandos monumentos, de museus notáveis, de religiosas e patrióticas recordações, um só motivo justificava a exaltação desta velusta cidade, indicando-a como o **Santuário da Pátria Portuguesa!**

Visitar, portanto, Guimarães, pode consti-

(Conclue na 3.ª página)

A grilheta da Rainha

Em uma quente e grande tarde estival,
Chega ao Castelo uma excursão colegial.
Logo prazenteiro, o velho guarda, erecto,
Recita estribilho, grave e circunspecto,
Apontando em frase teatral, estudada,
Grossa cadeia de ferro em pedra chumbada:

«Senhores: foi neste grillão que esteve prêsa,
A formosíssima Rainha Dona Tereza!...»

Os estudantes, surpresos, emocionados,
Fixando a dura grilheta, conturbados,
Lia-se-lhes na expressão que cada um tinha,
Este lamento triste: — «Coitada da Rainha!...»
Um, porém, franzindo a testa, todo expedito,
Cepticamente bradou: — «Eu não acredito!...»

Sereno, o velho guarda, sem se perturbar,
Continuou seu disco eterno a repisar:

— «Foi prêsa por seu filho, D. Afonso Henriques...»

Oh!... qual represa impetuosa, rompendo os diques,
Os jovens colegiais, de peito lusitano,
Desagravando o rei da afronta de tirano,
Gritaram em forte unísono: — «E' mentira!!!...»

O velho guarda, encolhe os ombros e... retira.
Retirara, sim. Mas, ruminando: — «Fedelhos!
«Inda na casca, e querem dar lições aos velhos!...»

O mestre que o grupo escolar acompanhava,
Tudo vira, num sorriso bom, que deixava
Ver indulgência, certa dose de paciência;
Atributos que geram aquele bom humor
A que a Pedagogia atribue gran valor.
E disse: — «E' justo o reparo, se afirma alguém,
«Que Afonso Henriques prendeu aqui sua mãe.
«Mas o guarda *não afirma*: apenas repete,
«Como um gramofone onde um disco se mete.
«E' a voz da Tradição; é o eco do Passado;
«A tecitura da Lenda, a que já Camões,
«Fazendo ao maternal amor, exortações
«Dum lirismo tão emotivo, e tão fagueiro,
«Escreveu nos *Lusladas*, canto terceiro,
«Que o filho, vencido de ira o entendimento,
«A mãe em ferros asp'ros atara, desatento
«A' santa veneração que aos pais se deve;
Pelo que, foi vingada por Deus, em tempo breve».

— «Sendo assim, exclama um estudante, vivaz:
«Se de lendas a alma do povo se compraz,
«E a História não engeita a lenda da grilheta,
«Então... bem merece o guarda maior gorgeta!

Isto ouviu o guarda; e, sorridente, curvado,
Ficou atento, venerador, obrigado...

Nas alturas do Sol faiscante, triunfal,
Enchendo de luz o Castelo medieval,
Dava às brutas pedras, *nuance* tão refulgente,
Que a alma da Rainha parecia ali presente!...

A. L. de Carvalho.

Nobilitante missão

EM viagem de recreio espiritual e ao mesmo tempo de ensinamentos tão úteis quanto necessários, vai, através êsse Minho perfumado e florido, uma embaixada vimaranense constituída pelos «20 Arautos de D. Afonso Henriques».

Este facto, que não é inédito, parece, por êsse motivo, não merecer sequer o trabalho de referência. Mas não é assim! E não é porque a aludida embaixada agregou a si o encargo — nobilíssimo aliás — de levar aos bons portugueses que visita as saudações sinceras e amigas da sua velhinha Terra e de lhes transmitir o desejo que Ela tem de os receber em seus braços, para lhes mostrar as pedras denegridas do seu Castelo altaneiro;

para os convidar a ajoelhar ante os Relicários que a Fé e o patriotismo de seus filhos, em épocas já distantes, fizeram erguer;

para admirarem os seus Museus que encerram raras e valiosíssimas preciosidades;

para os fazer subir à «Penha de beleza infinda», e espraiair a vista numa paisagem de sonho e ineditismo que deslumbra e estonteia;

para lhes mostrar, enfim, todo o seu valor nessa nobilitante e dignificadora epopeia que é o Trabalho!

Porisso, que todos, sem distinção, bem saibam receber êsses mensageiros amigos e atendam ao desejo da veneranda Guimarães, pois que, fazendo-o, cumprirão um patriótico dever e melhor ficarão conhecendo a razão que lhe assiste quando se lamenta do ostracismo a que foi votada — ostracismo a que, lamentavelmente, não têm sido alheios a inércia e o desleixo de alguns dos seus filhos para quem Ela tem sido menos avara em carinhos e mais pródiga em benesses!...

Julho de 1936

J. Gualberto de Freitas.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Guimarães antiga

No tomo primeiro da *Corografia Portuguesa* do P.^o António Carvalho da Costa, obra oferecida a El-Rei D. Pedro II e impressa no ano de 1706, lê-se no capítulo I a descrição topográfica da Vila de Guimarães, feita nos termos seguintes e que poderá servir à maravilha para se saber o que era a nossa terra nos fins do século XVII.

«Era esta Vila de limitado circuito, porque não tinha de circunvalação mais que 1.112 passos, cercada de uma muralha bruta pouco alta, e sem ameias sobre uma barbacã, que ainda hoje existe. Tem a sua Igreja Paroquial da invocação de S. Miguel... De todas as ruas desta Vila velha só permanece a do Castelo, chamada antigamente a rua de Santa Bárbara, cujo nome ainda conserva a sua porta de muralha que está para o Norte; e com que todo o mais distrito está hoje repartido em quintais de particulares, em cuja cultura se acham muitos alicerces, vestígios do que foram bem ocupadas casas: nêe para a parte do Nascente, mandou o sr. D. Afonso, primeiro Duque de Bragança, fundar um palácio de magestade sem segundo e o 1.^o na Arquitectura, feito em quadro...»

Junto da Igreja Paroquial de S. Miguel existe ainda hoje um Hospital com uma capela do mesmo Arcanjo, para recolhimento de pobres necessitados, de que são administradores os Abades daquela Igreja...»

Até aqui a descrição da Vila velha de Guimarães, que era assistida pela altivez do seu Castelo roqueiro, «só com 2 portas, uma para o N. e outra para o S., cada uma delas guardadas entre dois baluartes terraplanados, onde, segundo o mesmo P.^o Carvalho, existia uma cisterna no terreno situado entre a muralha e contramuralhada dêste, «toda por dentro da pedra bem lavrada, e de profunda altura».

A Vila nova tinha o seu fundamento no antigo Mosteiro de Mumadona ou, mais genericamente, no Templo da Real Colegiada. Estava dividida em 4 freguesias, pertencendo 2 à Colegiada, uma a S. Paio e outra a São Sebastião. Partindo da Praça Maior (hoje, Oliveira) para o N. encontrava-se a rua de Santa Maria de que procedia a rua da Infesta e que se ligava à Vila velha pela porta da Garrida. Da rua da Infesta saía para o nascente a rua do Sabugal, que tinha a sua serventia pela porta da Frieira (Santa Cruz). Paralela à rua de Santa Maria, a dos Açoutados que terminava na rua dos Pasteleiros e a Praça de S. Tiago com a igreja ao centro, toda cercada de casas, em que sobressaíam a das Audiências e a dos Contos, sendo as demais de estalagens e tendas. Saindo da mesma Praça do Peixe para a parte sul, corria para nascente a rua Escura que ia abrir-se, como ainda hoje está orientada, na rua dos Mercadores e que a meio se ligava com a rua do Espírito Santo (antigamente da Judiaria e hoje «Dr. António da Mota Prego») a qual tinha serventia para o terreiro da Misericórdia e rua da Cadeia. Para a parte de entre Norte e Poente, daquela Praça do Peixe saía a rua dos Fornos, continuando na mesma corrente a rua do Gado, que perdia o nome na rua do Pôço que se prolongava até à porta de Santo António, ao encontrar a vila velha. Regressando à Praça Maior percorrer-la-iam, para a parte de entre o sul e Poente, a rua dos Mercadores até se encontrar com a rua Sapateira, que desembocava pela porta de S. Domingos para o Toural. Na rua Sapateira está o terreiro da Misericórdia, «que se fez de casas e quintais, que seus moradores deram de esmola àquela Santa Casa, e outras, que comprou a sua Irmandade». Na periferia era circuitado de casas nobres que ainda hoje ali se admiram. Pela parte de entre Norte e Poente principiava a rua de Val-de-Donas que tinha a sua saída para a porta da N. Senhora da Graça, e antes dela se comunicava com a rua do Gado, e para a parte de entre Norte e Nascente se ligava por uma travessa ao Terreiro do Mestre Escola em direcção à rua dos Fornos. Tornando a buscar a Praça Maior, caminhando para o Sul pela Rua do Postigo a buscar a porta da Senhora da Guia, continuava a Rua Nova do Muro que se vai encontrar na rua de Alcobaça, havendo no meio daquela, para poente, a rua Donãs e uma serventia para um Rossio a que chamavam do Forno, rossio pequeno mas todo passado de casas com ser-

CANTARES...

Para cantar Guimarães,
Não é preciso talento;
— Oração linda que as mãis
Cantam a todo o momento!

Pobres ou ricos em bens,
Num sorriso ou num lamento!

Eu cantei como sabia,
O teu castelo formoso;
Bem longe vai êsse dia
Que p'ra mim foi bem ditoso!

Eu vejo com alegria
O seu porte donairoso!

Eu também cantei então
A capela logo à beira;
Sorriu o meu coração,
«Não sei bem de que maneira!»

— A varinha de condão,
Das relíquias a primeira!

Olhei para o alto — a Penha
Bem majestosa se erguia;
Quem há que amor não lhe tenha,
Se só nos dá alegria?

Para mim é sempre a senha
Que eu digo ao romper do dia!

O' Guimarães, maravilha,
Pátria linda de meus pais,
Eu te quero como filha,
Do meu pensar tu não saís!

Meu coração te dedilha
Uma canção feita de ais!

Julho de 1936.

Arnaldo de Sousa Lobo.

ventia para outro a que chamavam Tulha, aonde na parte Norte desemboca também a rua Sapateira pela Travessa do Anjo e para a parte Sul desembocava a rua da Ferraria. A já citada rua de Alcobaça tinha comunicação para o terreiro de S. Paio, aonde estava situada a Igreja Paroquial, topando para entre Sul e Poente com a Rua do Anjo que desembocava nos açougues e na Rua Traz dos Açougues. Atrás da Igreja via-se a Rua Traz de Misericórdia que, por um corredor, ia dar ao largo do mesmo nome. A Rua da Arrochela, essa continuaria encostada à muralha desde a Porta de S. Domingos à Porta Nova. Fora dos muros da Vila, entre Norte e Nascente, ficavam a rua, a que deu o nome uma Capela da invocação do Salvador, aonde está situada a quinta de Verdelho, a rua do Cano, a rua nova de Almada, e na sua igualdade descendo para a Vila a rua da Arcela e a rua do Cano de Cima, a que antigamente chamavam das Gafas, que a dividia da rua da Arcela a Capela de Santo António. A rua das Oliveiras, 1.^o lugar em que os padres de Santo António se agasalharam, vindo a fazer nela o seu convento. O burgo de Santa Cruz, tendo a sua serventia para dentro da Vila pela Porta da Frieira. A rua do Fato, tendo a sua saída para o mosteiro da Costa, e a serventia para a Vila pela rua Carrapatosa que se topa na rua da Pupa até sair ao Campo da Feira. A rua dos Trigais, junto à Torre dos Cais, e, contígua a ela, a rua das Hortas do Prior, a rua do Portelo das Hortas, junto à Torre e Porta da Senhora da Guia. O Campo da Feira «grande, e alegre, e sempre bem povoado», que era atravessado pelo rio do Campo da Feira», que corre por baixo de uma ponte terraplanada igual com o mesmo campo, que tem de largo 30 passos, e encostados às suas guardas de uma e outra parte assentos de pedra: tem de comprimento esta ponte 120 passos até tapar em um Cruzeiro de pedra com suas escadas, que está entre ela, e a Capela de N. Senhora da Conceição». Para Sul correm 3 ruas, a saber: rua das Pretas, a da Barroca e a da Ramada. Da porta da S.^a da Guia, sai para Poente a rua de S. Dâmaso que perde o seu

Guimarães antiga

A origem de Guimarães, cidade à qual o P.^o António Ferreira Caldas chamou o jardim de Portugal, foi, segundo a opinião de abalizados escritores, a antiga Araduca. E' esta a opinião mais seguida e aquela que tem maior número de adeptos, de entre os quais Contador de Argote, Manuel de Faria e Sousa, P.^o João Baptista de Castro, Filipe de la Gandara, etc. O que é certo, porém, é que a actual cidade de Guimarães foi em séculos passados uma povoação importantíssima, cuja importância ainda hoje tem, qualquer que seja o ponto de vista sob o qual a pretendamos apreciar. Quanto à sua elevação à categoria de cidade, transcrevo, a título de curiosidade, do livro «Guimarães», da autoria do citado P.^o Caldas, o seguinte: «Carta pela qual sua majestade a Rainha Dona Maria II eleva esta vila à categoria de cidade»:

«Dona Maria, por graça de Deus, Rainha de Portugal e dos Algarves, etc. Faço saber aos que esta Minha Carta virem que, tendo em consideração ao que pelo Ministro e Secretário d'Estado dos Negócios do Reino Me foi exposto acerca da antiquíssima Vila de Guimarães; Attendendo a haver ella sido o berço da Monarchia, e assento da primeira Côrte dos Reis Portuguezes, onde nasceu e foi baptisado o poderoso Rei D. Afonso Henriques; Attendendo a que a mesma Villa desfructa a primazia de ser uma das mais populosas da provincia do Minho, e a mais florescente em diversos ramos de industria, à qual são queridas a sua opulência e prosperidade e as suas relações commerciaes dentro e fóra do Paiz; Attendendo a que a famosa Villa de Guimarães, sempre honrada por Meus Augustos Predecessores com especies privilegios, possui as condições e elementos necessarios para sustentar a dignidade e categoria de Cidade; Por todas estas circunstancias, e Querendo Eu tambem dar, aos habitantes de tão nobre Povoação, um testemunho authentico do distincto Apreço em que Tenho a sua honrada e habitual dedicação à cultura das artes e trabalhos uteis, por mim presenciados na occasião da Minha visita ás provincias do norte: Hei por bem elevar a Villa de Guimarães à categoria de Cidade com a denominação de Cidade de Guimarães, e me apraz que nesta qualidade goze de todas as prerogativas, liberdades e franquezas que directamente lhe pertencem. Pelo que mando a todos os Tribunaes, Authoridades, Officiaes e mais pessoas, a quem esta Minha Carta fôr mostrada, que indo assignada por Mim, referendada pelo Ministro e Secretário d'Estado dos Negócios do Reino, e sellada com o sello pendente das Armas Reaes, hajam a sobredita Villa por Cidade, e assim a nomeiem sem dâvida ou embargo algum, etc. Dada no Paço das Necessidades em vinte e dous de Junho de mil oitocentos e cincoenta e tres. A Rainha, com rubrica, etc.»

O documento que acabo de transcrever fielmente seria o bastante, se outros não existissem, para provar o alto valor desta terra, que foi e continua a ser uma das mais importantes de Portugal. E sem tempo para mais, visto que me bateram à porta à última hora, as minhas sinceras felicitações ao Grupo excursionista «Os 20 Arautos de D. Afonso Henriques» que, realizando mais um passeio, vai levar a outras terras a solidariedade e o carinho da sua fé Regionalista. E' assim, sem dâvida, que mais fraternalmente se faz a propaganda desta bendita terra, onde predomina a recordação das relíquias do passado, gravadas em grandiosos monumentos e Museus e, bem assim, a das suas belezas e encantos criados pela obra mais atractiva da Natureza, da qual faz parte a aprazível e soberba estância da **Penha**.

Guimarães, Julho de 1936.

M. Menezes.

nome num largo campo, chamado da Carreira ou Pelourinho.

Por baixo dêste campo para o Sul, anicha-se um burgo, conhecido ainda pela rua de Couros, «que se compõe de três, a do seu nome, a rua de S. Francisco, e a d'além», que assim era denominada, porque a dividia o rio do Campo da Feira.

L. Coelho.

TUDO POR BEM...

(Continuação da 1.ª página)

tuir para os portugueses uma romagem de devoção cívica.

E, assim como ao túmulo de Afonso de Albuquerque iam os fortes varões das conquistas e das navegações buscar energias para novos cometimentos e batalhas, de igual maneira aos cidadãos desta República se oferece o ensejo de temperarem sua fé nos destinos imortais da Raça, vindo junto das pedras do vetusto Castelo rememorar as glórias do passado, na sua fase mais heróica, mais remota, mais impressionantemente portuguesa.

Tal é o «convite» que por toda a parte vão lançando os «XX Arautos de D. Afonso Henriques» — *A Bem da Terra! A Bem da Nação!*

* * *

ITINERÁRIO — Guimarães, Taipas, Saneiro, Bom Jesus, Braga, Vila Verde, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção, Valença, Cerveira, Caminha, Ancora, Viana do Castelo, Espoza, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Foz do Douro, Matosinhos, Pôrto e Guimarães.

Doas palavras sobre os "ARAUTOS,"

CONTINUA o grupo excursionista «Os 20 Arautos» na sua nobre missão de educar e recrear, simultaneamente, os seus filiados e de propagandear, de forma inequívoca, o nome da sua terra.

E' hoje fórmula estabelecida em muitos dos mais cultos países, a conquista da saúde pela alegria. E, dentro dessa fórmula, cabe, incontestavelmente, a acção desenvolvida em Portugal pelos agrupamentos recreativos, que, estabelecendo laços de excelente camaradagem entre os seus praticantes, tornam comunicativa a satisfação de viver, para, com êxito, se poder reganhar o que já se perdeu em energia na luta diária a que o trabalho obriga.

Tristezas, preocupações, desânimo, tudo isso foi abolido, como se de lei se tratasse, do seio dos núcleos excursionistas, estabelecendo-se em sua substituição, por necessidade visível, a distração e o prazer, com a devida compensação

Componentes do GRUPO

Direcção — João Ferreira Rodrigues, presidente; Adriano Sampaio de Abreu, secretário; Sebastião de Freitas, tesoureiro.

Assembleia Geral — Domingos Alves Machado, presidente; João da Costa, 1.º secretário; José Gonçalves, 2.º secretário.

Conselho Fiscal — Manuel Simões Sobral, Amílcar José Lopes e António Fernandes da Cunha.

João Fernandes, Vítor da Costa Lima, José João Assunção Neves, Francisco da Cunha Mourão, Gervásio da Silva, Aureliano Ferra, João Baptista Pereira, João Passos, João Gonçalves, João Alves Machado e Manuel Machado.

pelo lado educativo. Se mais nada houvesse que destacar, bastaria, para o impôr à consideração geral, o fervor bairrista com que o grupo «Os 20 Arautos» se distingue entre os seus congéneres.

Guimarães, 21-7-936.

✕.

Para PINTAR Paredes use MURALINE

Uma TINTA que se prepara em 10 minutos,
seca em 10 horas e dura 10 anos.

N' venda nas lojas de ferragens, caleiros, drogarias,
etc., em Guimarães, e nos Agentes gerais
para Portugal e Colónias:

Mário Costa & C.^a, L.^{da}

Rua do Almada, 30-1.º e 2.º Telefone 257 PORTO

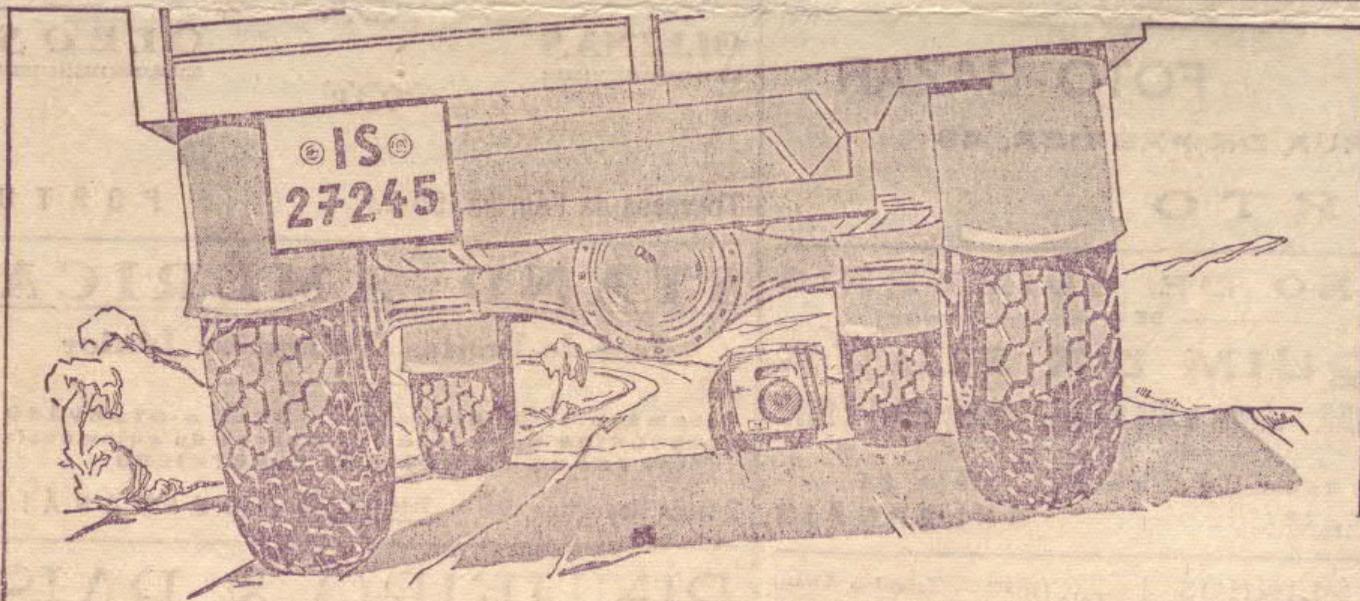
Pergamoides para automóveis, ca- mionetes, sofás, etc.

Rua Sá da Bandeira, 340
PORTO. Mário Santos

A IMPERIAL

117, PRAÇA DE D. AFONSO HENRIQUES, 118

GUIMARÃIS
MIUDEZAS E NOVIDADES
ESPECIALIDADE EM MALHAS



UM ESTALAO DA FORÇA E
RESISTENCIA HUMANAS!

A prova da mais alta qualidade do pneu!

São os longos percursos que põem à prova a qualidade, mórmente nos pneus de caminhões.

O pneu que em serviço constante percorre longas distâncias insensível aos calores tórridos e aos maiores frios, trabalhando no máximo da sua carga em grandes velocidades por estradas na maior parte más, é esse o vosso melhor auxiliar.

Por toda a parte onde os transportes de pessoas ou mercadorias exigem pneus de quilometragem elevada vos confirmarão

OS PNEUS GIGANTES

Continental

são os grandes pioneiros experimentados entre os pneus.

Roberto Cudell Rua Passos Manuel **Pôrto**

Avelino Mendes Ribeiro & C.^a

RUA
JOÃO DE MELO, 2 a 6

LARGO
1.º DE MAIO, 47 a 51

GUIMARAIS

Fabricantes exporta-
dores de calçado para
as melhores casas do continente e colónias



Máquinas para indústria
Ferramentas
Rolamentos F. A. G.

Casa Thumann

Rua Formosa, 400 — Pôrto

Para boas fotografias bons materiais

IMPERIAL ILFORD ILLINGWORTHS

Marcas de reputação mundial.

SELOCHROME: O melhor rôlo fotográfico.

FOTO-BAZAR

RUA DA FÁBRICA, 43

PORTO

PENSÃO DE GUIMARAIS

DE

JOAQUIM DA SILVA

Diária 12\$50 a 20\$00. Almoços a 5\$50 e 8\$00. Jantares a 6\$00 e 10\$00.

Travessa de Camões, 19 a 21

TELEFONE, 121

GUIMARAIS

CASA DOS LINHOS
(REGISTADA)

Tele { gramas: Teixeira Abreu
fone n.º 25

Teixeira d'Abreu & C.^a

Premiados na Exposição de Paris de 1900

Fabrico Especial de Panos de Linho de Guimarães.

Atoalhados, panos de algodão, lenços, colchas de sêda e ditas de algodão.

Bordados regionais; serviços para cama, ditos para mesa, centros, naperons, etc.

32, 33, 34, Largo Prior do Crato, 35, 36, 37 — GUIMARAIS

ARMAZÉM

Ferro, aço para calçar e dito fundido para brocas, zinco, arcos e chapa de ferro e de metal, chumbo em barra, estanho, chapas e fundos de cobre, bacias de metal, limas, carvão e mós para ferreiros, panelas de ferro e outros artigos.

Augusto Ribeiro Pinto

87, Rua do Almada, 89

PORTO

TELEFONE, 387

BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{DA}

TOURAL, 105
TELEFONE, 64

Fazendas, Modas, Fazendas brancas, Malhas, Perfumarias e Miudezas. Papeis pintados para — forrar casas. — Panos alinhados, Colchas — e Atoalhados. —

GUIMARAIS

Telefone, 4211

Raúl Barreto, Reis & C.^a

Importadores de Lubrificantes da
STANDARD OIL C.^o

OLEINAS

ÓLEOS

Travessa da Fábrica, 55-2.º

PORTO

STAND AMÉRICA

José de Freitas Guimarães Júnior

Automóveis, Camionetes, DODGE e STANDARD. ACESSÓRIOS para todas as marcas de automóveis. TODOS OS ARTIGOS ELÉCTRICOS.

Rua da República, 91

Telefone, 100

GUIMARAIS

PINHEIRO & PAIS

Ferragens,

Metais,

Tintas,

Fita de Serra,

Ferramentas,

e Parafusos

para todas

as indústrias.



130, Rua de S. João, 134

Telefone 5508

PORTO

Ourivesaria, Joalheria, Relojoaria e Consêrtos

DE

MANUEL SIMÕES SOBRAL

Telefone, 83

87, Praça de D. Afonso Henriques, 88 (Toural)

❖ ❖ ❖ **GUIMARÃIS** ❖ ❖ ❖

M. MACHADO-Guimarães **FÁBRICA DE CUTELARIAS**

53 **MANUEL MACHADO**
REGISTADO»

Uma das melhores **MIRADOURO — Guimarães — Portugal**
cutelarias
nacionais.

— ESPECIALIDADE em Talheres e Facas para
Fundada em 1917 cozinha, de qualquer qualidade. Cutelos
para cozinheiro e marchante. Facão para balcão.

Aos Srs. Industriais

Sempre que tenham necessidade em adquirir
qualquer acessório para as suas indústrias

CONSULTEM

José Albano, Sucessores
Rua Mousinho da Silveira, 182

Tele. { gramas, **José Albano** **PORTO**
fone, 830

O mais completo sortido em ferramentas
..... e correias de transmissão.

J. TORRES, LIMITADA

Acessórios para Automóveis
especialmente

FORD e CHEVROLET

Tele { fone: PBX 2310
gramas: POPULAR

R. dos Caldeireiros, 121 **PORTO**

FERRO e AÇO em todos os perfis

O MAIOR STOCK AOS MENORES PREÇOS

JOSÉ PINTO DE MAGALHÃES & C.^A

Sede: Rua do Almada, 277 a 283. Armazém de Retem: R. da Restauração, 60

Tele { FONES P. B. X. - 4012 e 4912 **PORTO**
GRAMAS REIFERRO

CASA SALGADO

DE

ANTÓNIO DE ARAÚJO SALGADO & C.^A

14, RUA 31 DE JANEIRO, 22

GUIMARÃIS

Suspensórios, meias
e peúgas.

Fazendas brancas e
miudezas.

Camisolas para ho-
mem e criança.

Artigos para bordar.

CASA CONFIANÇA

DE

Paulino de Magalhães **FAZENDAS**

102, Praça D. Afonso Henriques, 103

(Junto à igreja de S. Pedro)

GUIMARÃIS

de algodão

lã e sêda.

Malhas e miudezas

Artigos de novidade

Hotel do Toural

TELEFONE, 74

GUIMARÃIS

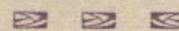


Situado no ponto mais central da cidade.
Água canalizada, luz e campainhas eléctricas
em todos os aposentos.

Quartos de banho. Esmerado serviço de mesa.

CAFÉ TOURAL

Com Bilhares



Instalações modernas.

Tinturaria de Santa Luzia

DE

António Alves Ferreira

Agente da Companhia de Seguros A ULTRAMARINA.
99, Rua de Francisco Agra, 101 — GUIMARÃIS

Tinge toda a qualidade de lã, seda e algodão. Cores garantidas.
Prato sulfuroso. Preços reduzidos.

A. J. Pereira da Silva **Armazem de Ferragens**
Cutelarias e Pentes

Fabrico manual de navalhas e canivotos «Vimaranes»

OS MELHORES PREÇOS

Rua Três-Gaia, 21 **GUIMARÃIS**



PERRINE

Baterias de qualidade
A PREÇOS MÍNIMOS

Tipos para todos os carros. Exclusivo da

AUTO-OMNIA, L.^{DA}

Praça da Liberdade, 23 **PORTO**



Castro & Silva, L. da

GUIMARÃIS

Calçado para Exportação

Fornecedores das principais Sapatarias do País.

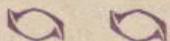
Empresa Auto-Recoveira Vimaranesse

Com camionetes de aluguer

para

transportes de mercadorias.

ESPECIALIZADA EM MUDANÇAS



GUIMARÃIS

Rua 31 de Janeiro, 115

Telefone, 217

PORTO

R. DUQUE DE LOULÉ, 173

Telefone, 6379

PENSÃO COMERCIAL

Proprietário: **JOÃO DE ARAÚJO**

A PENSÃO preferida pela Ex.^{ma} Classe dos viajantes por se encontrar situada no centro da cidade.

Praça D. Afonso Henriques, 27 — GUIMARÃIS

Estabelecimento de Dourador

e

Fábrica de Molduras e Caixilhos

SANTOS CRUZ & SANTOS

Rua do Almada, 306 a 310 — PORTO

SÓ CHALES PRETOS

é o que fabrica a

Fábrica da Malhadoma

de

COVAS —
GUIMARÃIS

Amadeu Esteves & Irmão, L. da

Chales em estambre, barras de seda, mérinos em chale e em peça, etc., etc., etc.

Pilhas Hellekens

Para todas as aplicações. As melhores do Mundo.

Distribuidores:

Centro Fotográfico

Rua 31 de Janeiro, 146 — PORTO

Alfaiataria RIBEIRO, FILHO

Sempre grande sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para fatos e sobretudos - - -

9, Largo Conselheiro João Franco, 10

Telefone 177

GUIMARÃIS

FÁBRICA DE COROAS

FLORES ARTIFICIAIS

EM TODOS OS GÊNEROS

CASA FUNDADA EM 1896

TODA A CLASSE DE PARAMENTOS PARA IGREJA.

ARMAZEM DE ARTIGOS FUNERÁRIOS.

MATERIAL DE ARMADORES

OBRAS DE PALHETA

CARVALHO & IRMÃO

147, Rua dos Caldeireiros, 151

(Em frente à Travessa dos Clérigos)

Telegramas: Galões-Porto

Telefone 994

PORTO

SEBASTIÃO DE FREITAS

Encarrega-se de executar, rapidamente, toda a obra de caidor e pintor, assim como obras em cimento armado, com perfeição e segurança, por conta própria ou empreitada.

157, RUA DE S. DÂMASO, 161

GUIMARÃIS

J. GUEDES & C. A

Especializados em T. S. F.

Representantes das tintas de esmalte

WILCOLAC (Intro-celulose) BERKLEY e SPEEDSPRAY (esmaltes)

Para pincel. Sintético para pulverização.

20, RUA SAMPAIO BRUNO, 20

Telefone, 6155

PORTO

Únicos Representantes em Guimarães:

Auto-Garage Avenida

Domingos Alves Machado & C. a

JOALHEIROS-FABRICANTES

(Especialidade em Joias género antigo)

A. Ferra, Osório & C. a, L. da

Fabricam-se, concertam-se e transformam-se jóias de qualquer género.

Rua de Camões, 34

GUIMARÃIS

FARMÁCIA

Henrique de Sousa Correia Gomes

Farmacêutico pela Universidade de Coimbra

72, Rua da República, 74

GUIMARÃIS

TELEFONE, 148

Agência e posto de socorros da Companhia de Seguros

contra desastres no trabalho "A SOCIAL,"